

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO À LUZ DO CURRÍCULO DE SERGIPE



Currículo de
Sergipe

INTEGRAR E CONSTRUIR



UNIDIME
União Nacional dos Dirigentes
Municipais de Educação

Conselho Estadual
de Educação - CEE

SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE
E DA CULTURA



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO À LUZ DO CURRÍCULO DE SERGIPE

Base Legal:

Resolução Normativa nº 4/2018/CEE

Resolução Normativa nº 5/2015/CEE

Elaborado de acordo com a palestra “Projetando para ressignificar as Práticas Pedagógicas: o PPP à luz do Currículo de Sergipe”, produzida pela professora Flora Michele Lima Teixeira Machado.

**Elaboração: Equipe do Currículo de Sergipe e Conselho de Educação
Redatora: Flora Michele Lima Teixeira Machado**

REVISÃO:

João Manoel de Faro

Maria José Barreto Alves Ribeiro

Mariana Muniz

(SEDUC - DED - CURRÍCULO DE SERGIPE)

Hudson César Veiga Feitosa

Saulo da Silva Batista

(CEE - Assessoria de Legislação e Normas)

Estrutura do Projeto Político Pedagógico

1. Justificativa

1.1. Nesse texto, recomenda-se obter as respostas das seguintes perguntas:

1.1.1. Qual a situação educacional da Instituição?

Diagnóstico (constatação, análise, descrição): Compreende a caracterização da Instituição Educacional, incluindo a comunidade escolar ou clientela que atende, o entorno escolar, dentre outros. É discorrer de forma breve, precisa e clara sobre a situação educacional da Instituição.

1.1.2. Alguns pontos importantes a serem considerados no diagnóstico:

a. Resumo da história da Instituição Educacional (Fundação, origem do nome, entre outros).

b. Situação das residências, saneamento; lideranças comunitárias; associações e clubes; igrejas e pastorais; áreas e hábitos de lazer; grupos culturais e meios de comunicação locais; tipos de comércio e principais atividades econômicas; serviços de saúde; meios de transporte.

c. Situação econômica e educacional da comunidade; registrar os níveis de renda e as condições de trabalho.

d. Consultar o Censo para obter informações.

e. Caracterizar o público interno da instituição educacional, para identificar a diversidade existente. (Referência: fichas de matrícula).

f. Indicadores (de acesso, de fluxo, de aprendizagem).

g. Quantitativo de alunos, professores, equipe gestora, funcionários. (Atualização conforme necessidade)

h. Conselho Escolar, Conselho de Classe, Grêmio Estudantil. (Atualização anual).

1.2. Diante da realidade vivenciada, do diagnóstico que se faz da Instituição Educacional, percebem-se as dificuldades e as experiências exitosas. Como se configura essa realidade? Quais são os desafios? Quais são as realizações bem sucedidas? (onde estamos?)

1.3. Por que a instituição educacional realiza as ações a que se propões? O que deseja alcançar com a prática pedagógica desenvolvida? (onde queremos chegar?)

2. Referencial Teórico: A escolha do caminho

2.1. Bases Legais;

2.2. Todo “fazer pedagógico”, toda prática pedagógica, só existe se for fundamentada teoricamente, ou seja, existem autores (filósofos, psicólogos, pedagogos) que desenvolvem teorias, por meio das quais cada Instituição Educacional desenvolverá o seu trabalho. Nesse texto, a Instituição Educacional precisa fazer as citações e concatenar, encadear as ideias dos autores que identificam a sua prática pedagógica. Resumindo, a Instituição Educacional precisa responder as seguintes perguntas: Como o educando aprende nessa Instituição Educacional? Como se desenvolve o processo ensino-aprendizagem?

2.3. Quando a Instituição Educacional responde essas perguntas, imediatamente, surge o perfil do cidadão que está se desenvolvendo e que integra a sociedade da qual faz parte, possibilitando que ele seja agente transformador dessa realidade. Essa informação finalizará o Referencial Teórico. Exemplo: um cidadão crítico, capaz de refletir, solucionar problemas, detentor de competência emocional.

2.4. Exemplo das Concepções pedagógicas: Tradicional, Comportamental, Montessoriana, Pedagogia das Competências, Pedagogia Waldorf, Renovadora, Histórico-Crítica, Construtivista, Sociointeracionista, Tecnicista, Libertária, dentre outras.

2.5. Exemplo de autores que representam as mais variadas concepções pedagógicas: Lev Vygotsky, Jean Piaget, Paulo Freire, Dermeval Saviani, Jacques Delors, Antoni Zabala, John Dewey, Maria Montessori, Rudolf Steiner, dentre outros.

2.6. Segue o quadro com alguns exemplos:

Concepção	Educando	Conhecimento	Aprendizagem	Instituição Educacional	Professor
Inatismo (Noam Chomsky) Gerativismo	O indivíduo considerado como pronto, possuidor de habilidades predeterminadas geneticamente.	O indivíduo constrói o conhecimento a partir da maturação do que já está determinado em seu código genético.	Depende da maturação do sistema nervoso, para captar com eficácia os conteúdos abordados. Aprendizagem é um dom.	Reprodutora de conhecimento e detentora do saber.	Repassa os conteúdos a partir dos dons que os alunos já possuem para determinados componentes curriculares.
Empirismo (Skinner) Behaviorismo	A Aprendizagem a partir do treino (reforço positivo e negativo)	Por absorção daquilo que o rodeia.	Puramente um treino.	Educação bancária.	Diretivo, não levando em conta a singularidade e a experiência dos alunos.
Construtivismo (Jean Piaget)	Ser ativo no processo de aprendizagem.	Síntese das experiências e informações provenientes da relação individual com o objeto cognoscente.	Aprendizagem contínua e sistemática (interação indivíduo-sujeito e objeto).	Interacionista.	Mediador.
Socio-interacionismo (Vygotsky)	Ser ativo; Constrói e reflete interagindo nas relações interpessoais (meio e cultura)	Ocorre por meio das relações que se estabelecem entre a criança e o meio histórico.	Valoriza a capacidade individual e coletiva. Legitima o prazer para descobrir e aprender, ressaltando a importância dos conhecimentos prévios.	Ativa, dinâmica e aberta para o encontro com a vida, interagindo com a família e demais atores do processo educativo. Cooperação e	Mediador.
Século XXI Novas tecnologias da informação e comunicação.	Digital. *Expertise com os meios eletrônicos. Conectado.	Globalizado. *Tempo: milissegundos. *As tecnologias são extensões do homem contemporâneo.	Favorecida pela informação, através das tecnologias e mediada pelos professores que orientam o processo, atribuindo valores éticos e *aplicabilidade social.	Informatizada: Computadores, *celulares, lousa eletrônica, tablets, smartphones. comunicação.	Mediador. Ensina para a prática do respeito à diferença. Respeita os tempos. Ensina valores humanos. Utiliza as tecnologias.

Fonte: LIRA, Bruno Carneiro. Práticas Pedagógicas para o século XXI: a sociointeração digital e o humanismo ético. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
*Alterações feitas pela técnica Flora Teixeira Machado.

2.7. Referencial Teórico: Reelaboração à Luz da BNCC e do Currículo de Sergipe

2.7.1. Incluir o conceito matricial do Currículo de Sergipe: **EDUCAÇÃO INTEGRAL**, que compreende o educando em seus múltiplos aspectos, destacando a importância das competências socioemocionais, que ligadas às competências cognitivas, consolidam esta concepção de EDUCAR.

2.7.2. Perfazer caminhos dialógicos entre os autores da concepção pedagógica escolhida pela Instituição Educacional e os princípios do Currículo de Sergipe: Criatividade, Colaboração, Criticidade, Respeito à diferença, Equidade, Autonomia, Inclusão, Sustentabilidade.

Observação: Para escrever essa parte do texto, é necessário apropriar-se das principais características da concepção pedagógica adotada e criar uma ponte que trilhe um caminho em direção ao Currículo de Sergipe.

2.7.3. Exemplo:

Todos esses princípios dialogam intensamente com a aplicação na prática pedagógica do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal criado por Lev Vygotsky, que é potencializado com o uso das metodologias ativas.

2.7.4. É como uma experiência química quando se fala no conceito de mistura homogênea, em outras palavras, é uma solução que apresenta uma única fase, até mesmo ao olhar em um ultramicroscópio. Dessa forma, que, se a instituição educacional consegue construir uma prática pedagógica que é fruto dessa apropriação integrada entre o que já se realiza e as mudanças suscitadas no Currículo de Sergipe, o PPP torna-se original, configurando a identidade da escola.

2.7.5. Acrescentar as ideias centrais das dez competências gerais (Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório Cultural; Comunicação; Cultura Digital; Trabalho e projeto de vida; Argumentação; Autoconhecimento e Autocuidado; Empatia e Cooperação; Responsabilidade e Cidadania), entendendo que, estas, inclusive, alicerçam os Princípios do Currículo de Sergipe, o que proporciona coesão e coerência ao texto.

2.7.6. Incluir os 4 Pilares da Educação, segundo Jacques Delors (UNESCO): Aprender a ser, Aprender a conviver, Aprender a fazer, Aprender a conhecer;

2.7.7. A escolha da Fundamentação Teórica reflete em todas as decisões que envolvem o “Fazer Pedagógico/a Prática Pedagógica”, registre-se:

A metodologia

As estratégias

A escolha do material didático.



- As avaliações
- A elaboração do Plano de Ação

3. Identificação da Instituição Educacional e da mantenedora, contendo:

- Nome;
- Endereço;
- Níveis e modalidades oferecidos;
- Atos legais (Resoluções emitidas pelo CEE, quando couber)

4. Proposta Curricular - A Materialização do Caminho Escolhido, essência do PPP:

4.1. A proposta curricular apresenta os itens abaixo:

a) A Instituição Educacional precisa expor por meio da proposta curricular o que fará o educando desenvolver-se em sua plenitude. Isso significa que, a proposta curricular é a garantia na formação de um cidadão preparado para enfrentar os desafios sociais. Vale ressaltar, a importância da parte diversificada, que complementa a BNCC de forma precisa, pois está de acordo com a realidade da comunidade escolar (CONTEXTUALIZAÇÃO) e traz o conceito de INTEGRAÇÃO, portanto, a proposta curricular, preenche as lacunas do diagnóstico e está fundamentada no referencial teórico, para provocar o nascimento de uma prática pedagógica consistente.

b) A Instituição Educacional deve elaborar somente um objetivo geral, buscando expressar de forma ampla o que se quer desenvolver durante o processo ensino-aprendizagem, fazendo deste uma experiência exitosa.

c) Os objetivos específicos devem ser traçados para toda a Instituição Educacional, para todos os níveis e modalidades, de modo que claramente estejam em consonância com as metas, pois essas se configuram como ações concretas, para atingir os objetivos, quantificadas em porcentagem e com períodos para serem realizadas. Exemplo:

- c.1) Objetivo Específico: Desenvolver projetos pedagógicos a fim de interligar comunidade e escola.

- c.2) Meta: Realização de visitas às Instituições e espaços correlacionados ao tema gerador desenvolvido anualmente, buscando a participação de 95% do corpo discente;

- c.3) As ações serão contempladas no Plano de Ação Anual e estão ligadas as metas.

d) Expor o sistema de avaliação da aprendizagem que precisa estar de acordo com a concepção pedagógica adotada pela Instituição Educacional. Exemplo: Existem diferenças entre as formas de avaliar na concepção pedagógica tradicional e na sociointeracionista. Os elementos qualitativos e quantitativos serão considerados também de acordo com a concepção pedagógica adotada.

e) A sistemática de Aprendizagem ou Estrutura do Ensino indicará o formato da escolarização: ciclos, anos, séries. Incluir os níveis: Educação Infantil, Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais) e Ensino Médio. Incluir as modalidades que oferta: Educação a Distância, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Quilombola, Indígena, Profissional e Tecnológica, Básica do Campo.

f) Especificar os momentos de estudo, planejamento, formações para capacitar os professores e demais profissionais da instituição. Todos esses itens citados precisam ser contemplados, pois toda ação demanda planejamento. Quanto à formação dos profissionais, esta é essencial para alcançar as evoluções necessárias à prática pedagógica. No contexto atual, é importante destacar a formação contínua voltada para o processo de Inclusão.

g) Apresentar as estratégias e cronograma de acompanhamento e avaliação do PPP. A dinâmica intensa, na qual está inserida a Instituição Educacional, não permite considerar estados de inércia, estagnação,

portanto, sabendo que toda a estrutura do PPP deságua no plano de ação que precisa acertar o alvo, é necessário que seja traçado um cronograma em que essa avaliação ocorra também seguindo o fluxo dessa dinâmica. Especificar essas estratégias e quando ocorrerão (vide Plano de Ação para [Re]elaboração do PPP).

h) Descrever as instalações físicas e equipamentos disponíveis na Instituição Educacional para o desenvolvimento da prática pedagógica.

i) Não esquecer de colocar o Referencial bibliográfico, pois é importante apresentar a fonte da pesquisa realizada na elaboração do PPP.

4.2 Proposta Curricular: Reelaboração à Luz da BNCC e do Currículo de Sergipe

A Proposta Curricular é a representação em texto do que está delineado de forma tabelada na “Organização Curricular”.

Trabalhar as competências gerais e o florescimento das competências socioemocionais requer metodologias que promovam esse processo.

Para isso, as **Metodologias Ativas** tecem um caminho viável. Destacam-se:

a) Ensino Híbrido – é o intercâmbio entre o ensino presencial e as propostas de ensino online – ou seja, integra a Educação à tecnologia, que faz parte de forma tão intensa do nosso cotidiano.

b) Aprendizagem baseada em problemas- A aprendizagem baseada em problemas, tem como propósito fazer com que os estudantes aprendam através da resolução colaborativa de desafios. Essa metodologia incentiva a habilidade de investigar, refletir e criar perante a uma situação.

c) Aprendizagem baseada em projetos – Segundo o autor William Bender, esse tipo de Aprendizagem, permite que os estudantes confrontem questões e problemas do mundo real significativos para eles, determinem a maneira de abordá-los e estabeleçam uma ação cooperativa em busca de soluções.

- A aprendizagem baseada em projetos é algo que a maior parte das

instituições educacionais trabalham durante o ano todo, portanto, esses projetos devem ser citados nas ações realizadas pela escola, a exemplo, os projetos de leitura, os que são desenvolvidos por meio de temas geradores e funcionam na perspectiva interdisciplinar, ou seja, não são projetos pontuais.

- Esses projetos estão intimamente ligados aos objetivos específicos, as metas e são parte significativa das ações desenvolvidas no decorrer do ano, ocupando expressivamente o Plano de Ação do PPP.
- Por exemplo, se o objetivo é estimular a leitura, a instituição educacional possui uma meta que consiste em utilizar a sala de leitura três vezes por semana, com a participação de 100% do corpo discente, por meio do projeto “Viver Leitura”, que se configura como AÇÃO para concretizar o objetivo específico. Este é subitem da ideia contida no objetivo geral.

d) Aprendizagem entre times (colaborativa)- tem por finalidade a formação de equipes dentro da turma, através do aprendizado que privilegia o fazer em conjunto para compartilhar ideias.

Observação: Lembrar que o “gol” almejado por todos os participantes do processo é o que entende-se por Aprendizagem Significativa.



Fonte: Elaboração própria

4.2.1 Educação Infantil

Cuidar e Educar: Ações Indissociáveis

No momento de desenvolver o texto da Proposta Curricular, no que concerne à Educação Infantil, é preciso ressaltar a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.

Sugere-se que, os eixos estruturantes da Educação Infantil (Interações e Brincadeiras) sejam garantidos por meio dos Direitos de Aprendizagem (Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se) e dos Campos de Experiências (Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações). É importante que sejam abordados de forma detalhada, para que fique claro como serão trabalhados e o que caracteriza cada um desses itens concatenados aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Percebe-se que, na Organização Curricular, os campos de experiências encontram-se sem uma carga horária específica para cada um isoladamente, pois eles estão interligados, o que reflete na prática pedagógica.

OBSERVAÇÃO: Os objetivos de aprendizagem serão contemplados no plano de aula do professor, não precisam ser colocados no PPP.

4.2.2 Ensino Fundamental

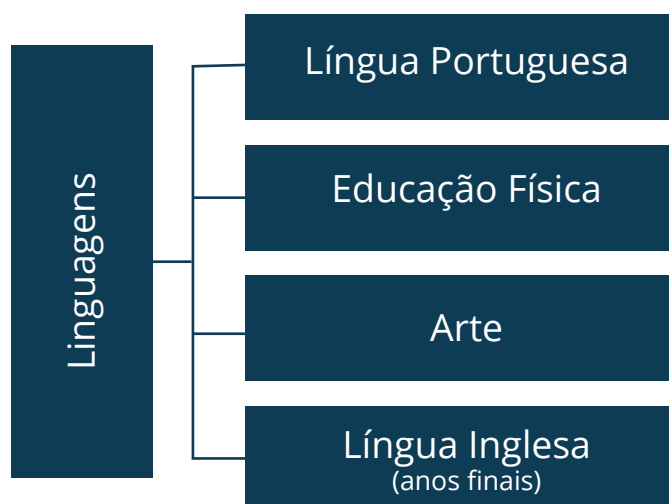
“O desafio posto para o Ensino Fundamental é que o conhecimento adquirido possa privilegiar as habilidades e as competências pré-existentes na criança dos anos iniciais, voltadas à curiosidade e ao questionamento, e no sujeito com valores, identidade, particularidades próprias e em desenvolvimento, próprios da adolescência, com isso possa garantir acima de tudo uma mediação pedagógica que se preocupe em contemplar essas diversidades através de práticas diferenciadas, que incentive e potencialize a inclusão do estudante no contexto amplo de vida.

Todos os processos educacionais dessa etapa estão voltados para a inserção do estudante na vida em sociedade, valorizando a busca constante do conhecimento e da emancipação, o que já está expresso na progressão das competências e habilidades ano a ano. Essa é uma tarefa desafiadora para todos os educadores, principalmente, no aspecto de que a escola, enquanto instituição social, precisa resgatar a sua importância na vida dos estudantes”.

(Currículo de Sergipe, p.119)

- No Ensino Fundamental, sugere-se apresentar as competências específicas de cada área do conhecimento, antes de adentrar no componente curricular, ou seja, caracterizar as áreas de conhecimento e desmembrar em componentes quando a área tiver mais de um. (Vide gráfico).
- Os componentes curriculares possuem competências específicas que serão explicitadas e alinhadas às habilidades.
- As habilidades constituem um dos focos centrais na execução do Currículo de Sergipe, no entanto, não estarão contempladas no PPP, pois são inúmeras e serão disponibilizadas no plano de aula do professor, de acordo com o ano trabalhado, bem como os objetos de conhecimento e a especificação dos objetos de conhecimento.

Exemplo:



4.3 Avaliação

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

“É necessário ter diretrizes claras do que vai ser avaliado, é um combinado da escola, por isso é necessário criar os instrumentos e os resultados esperados. No entanto, essa avaliação tem que vir muito do professor, pois é ele que vai estar em sala e o que vai ser avaliado tem a ver com o que vai ser dado.”

(<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/53/como-ser-um-professor-observador-e-avaliar-as-criancas-da-educacao-infantil>)

Questões Norteadoras:

- Como a avaliação é descrita na perspectiva das normas vigentes? (Exemplo: LDBen, BNCC, etc.).
- Como a avaliação é compreendida na perspectiva da concepção pedagógica da instituição educacional?
- Quais as considerações apresentadas na BNCC e no Currículo de Sergipe que impactam as formas de avaliar da Instituição Educacional? (vide slides iniciais)
- Mudanças para alinhar as perspectivas e considerações supracitadas far-se-ão necessárias?
- Quais serão essas mudanças na Educação Infantil e no Ensino Fundamental? (RE)Elaboração de Instrumentais? Definição coletiva dos aspectos comuns aos instrumentais e específicos considerando cada componente do EF? Por exemplo: as 4 habilidades da Língua Inglesa.
- As metodologias utilizadas favorecem os resultados da avaliação como “atividade-meio”?

4.3.1 Avaliação Educação Infantil

“A avaliação é a reflexão transformada em ação, não podendo ser estática nem ter caráter sensitivo e classificatório”.

Jussara Hoffmann

Sugere-se:

- a) Observar, registrar, acompanhar a vivência das crianças a partir dos Campos de experiências e dos objetivos de aprendizagem;
- b) Professor (mediador) apoia a criança e garante as condições espaciais, materiais e emocionais;
- c) Foco: Processo
- d) Ponto de partida do professor: direitos de aprendizagem. Pergunta:

Nas atividades propostas relacionadas aos objetivos de aprendizagem, as crianças estão usufruindo do direito de exercer esses direitos?

e) Repensar as atividades a partir da garantia desses direitos.

f) Escolher momentos estratégicos da rotina do aluno para registrar o que está sendo observado:

- Intencionalidade na situação proposta;
- Compreender o objetivo da observação.

g) Coordenadores e docentes → observações e registros → portfólio ou documento síntese.

4.3.2 Avaliação Ensino Fundamental

• De acordo com o que preconiza a Resolução nº5/2015/CEE, seguem os seguintes recortes de texto, *ipsis litteris*:

“2. Seção II: Da Avaliação do Desempenho do Estudante: a instituição educacional tem autonomia para estabelecer as formas de avaliação do rendimento escolar, devendo amparar-se nos critérios fixados na LDBEN, incluindo nesta seção, subseções que versem sobre frequência, progressão sequencial, recuperação, promoção, progressão parcial, progressão continuada, possibilidades de avanço, aceleração de estudos, aproveitamento de estudos concluídos com êxito, classificação e reclassificação do estudante e especificar a aplicação e formas de operacionalização de todos os documentos de avaliação utilizados, procedimentos que deverão constar também no Projeto Político Pedagógico, contemplando a exemplo:

*2.1. Subseção I: Da Verificação do Rendimento Escolar: citar critérios utilizados para avaliação qualitativa e quantitativa, quando couber;”
(subseção I, Seção II, Caput. II, Título IV)*

4.3.4 Com a BNCC e o Currículo de Sergipe, o que outrora esgotava-se no conteúdo, a depender da concepção pedagógica adotada pela Instituição Educacional, hoje, concentra-se nas habilidades e competências. A pergunta é: O educando já é capaz de...?

4.3.5 Dentro desse questionamento, a Instituição Educacional precisa reunir esforços e expor no PPP, a sua forma de pensar a avaliação e dentro da perspectiva do corpo docente, elaborar instrumentais que consigam avaliar à luz dos novos parâmetros. Não existe fórmula, existe PPP, para nortear esses critérios, mediante alinhamento da concepção pedagógica, da BNCC e do Currículo de Sergipe.

4.3.6 A BNCC define quais habilidades precisam ser aprendidas e o que desejado que os estudantes saibam em nível nacional, segundo o estabelecido na LDB de 1996.

4.4 Da parte diversificada acerca da integração e contextualização:

- Conforme § 7º do art. 26, da Ldben, parágrafo único do art. 7º, da Resolução CNE/CP nº 2/2017, e § 1º do art. 10, da Resolução Normativa nº 4/2018/CEE, a instituição educacional promoverá a integração e a contextualização, ressaltando-se que, a BNCC e a parte diversificada não podem ser consideradas como dois blocos distintos justapostos, devendo ser planejadas, executadas e avaliadas como um todo integrado.

- Com base no Parecer CNE/CEB 7/2010, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, denomina-se CONTEXTUALIZAÇÃO a “inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade” de acordo com a realidade local, social e individual da instituição educacional e do seu alunado;

- “Constituem exemplos de possibilidades de integração do currículo, entre outros, as propostas curriculares ordenadas em torno de grandes eixos articuladores, projetos interdisciplinares com base em temas geradores formulados a partir de questões da comunidade e articulados aos componentes curriculares e às áreas de conhecimento, currículos em rede, propostas ordenadas em torno de conceitos-chave ou conceitos nucleares que permitam trabalhar as questões cognitivas e as questões culturais numa perspectiva transversal, e projetos de trabalho com diversas acepções.” (§ 2º, do art. 24, da Resolução CNE/CEB 7/2010).

- De acordo com os §1º e §2º do art. 17, da Resolução 04/2010/CNE, no que se refere ao Ensino Fundamental, destinar-se-ão, pelo menos, 20% do total da carga horária anual ao conjunto de programas e projetos interdisciplinares eletivos criados pela escola, previsto no projeto pedagógico, de modo que os estudantes do Ensino Fundamental possam escolher aquele programa ou projeto com que se identifiquem e que lhes permitam melhor lidar com o conhecimento e a experiência.

- Cabe a Instituição Educacional em seu Projeto Político Pedagógico definir e garantir, como ocorrerá a Contextualização e a Integração, por meio de projetos e da articulação entre as áreas de conhecimento e os componentes curriculares, cumprindo, pelo menos, o percentual mínimo exarado pela Resolução nº4/2010/CNE.

- As redes de ensino e/ou as instituições educacionais poderão incluir componente(s) curricular(es) na parte diversificada, porém, deverão elaborar o(s) organizador(es) curricular(es) em consonância com a estrutura exposta na BNCC e no Currículo de Estado de Sergipe e, também, inseri-lo(s) no Projeto Político Pedagógico, como anexo;

- O organizador curricular deverá conter: **competências específicas, unidade temática, objetos de conhecimento, especificação dos objetos do conhecimento e Habilidades.**

Exemplo: A Rede Estadual de Educação possui o componente curricular Projeto de Vida, Educação Empreendedora e Financeira.

- As modalidades podem demandar, em contextos mais específicos, a elaboração de um componente curricular. Exemplo: Educação Quilombola, Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos, dentre outras. Vale ressaltar que, os Cadernos Complementares servirão de insumo para facilitar a prática pedagógica no que se refere às modalidades à luz do Currículo de Sergipe;

- É importante verificar no Currículo de Sergipe as referências que são feitas a essas modalidades dentro do Organizador Curricular de cada componente, pois por meio do PPP, é possível enfatizar as especificidades da modalidade, interligando-as ao que está posto no Currículo, para utilizá-las na prática pedagógica. É a aplicabilidade da CONTEXTUALIZAÇÃO e da INTEGRAÇÃO;

- Quanto à Educação Especial, é preciso, dentro da Proposta Curricular, citar a Base Legal, descrever a prática pedagógica desenvolvida na Instituição Educacional e compreendê-la na perspectiva das Normas Vigentes e de um dos Princípios do Currículo: A Inclusão.

8. Referencial Bibliográfico

Além de citar todos os autores que dialogam com a concepção pedagógica eleita pela instituição educacional, é necessário que a Instituição educacional se aproprie do conteúdo do Currículo de Sergipe, numa relação de complementaridade.

Eis aqui, a lista dos autores contemplados no Currículo de Sergipe e as temáticas abordadas:

1. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI, de Jacques Delors, entre 1992 e 1996, em que a construção do sujeito aprendiz perpassa pelo conhecer, fazer, conviver e ser.

2. Philippe Ariès- concepção da infância em diferentes contextos históricos.

3. Del Priore- a história social da criança no Brasil.

4. Mattoso- infância escrava no Brasil.

5. Sarmiento- análise da invisibilidade da infância.

6. Kramer- definição de criança/ elementos necessários na formação do profissional.

7. Vygotsky- visão da criança na perspectiva histórico-cultural.

8. Elkonin- desenvolvimento da criança, considerando a fusão entre as dimensões interpessoais e cognitivas.

9. Soares – a desconstrução da dicotomia “cuidar” e “educar”.

10. Paulo Freire - o entrelaçamento do ato de educar com o afeto.

11. Vital Didonet-entrelaçamento dos atos de educar e cuidar.

12. Kuhlmann Jr.- perspectiva histórica da educação infantil (creche).

13. Nascimento- instituições para atender as crianças.

14. Arce – conceito de “cuidar”.

15. Corsaro- teoria sobre a “interpretação reprodutiva das crianças”.

16. Zanata- a “diluição” da teoria na prática para potencializar a aprendizagem do aluno.

17. Silva- enfatiza a concepção de Vygotsky quanto a importância do meio social na transformação do indivíduo.

18. Szymansky- a importância da relação “escola” e “família”.

19. Salles e Farias – a importância da educação infantil para inserção das crianças na cultura letrada.

20. Corsaro; Molinari, 2005 apud NEVES- processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental.

21. SOARES, 2005, p.39 apud HAMZE, s/d – diferenças entre o indivíduo letrado e o indivíduo alfabetizado.

22. MOREIRA, 2011, p.7, apud HAMZE, s/d- as diferenças em seus diversos aspectos.

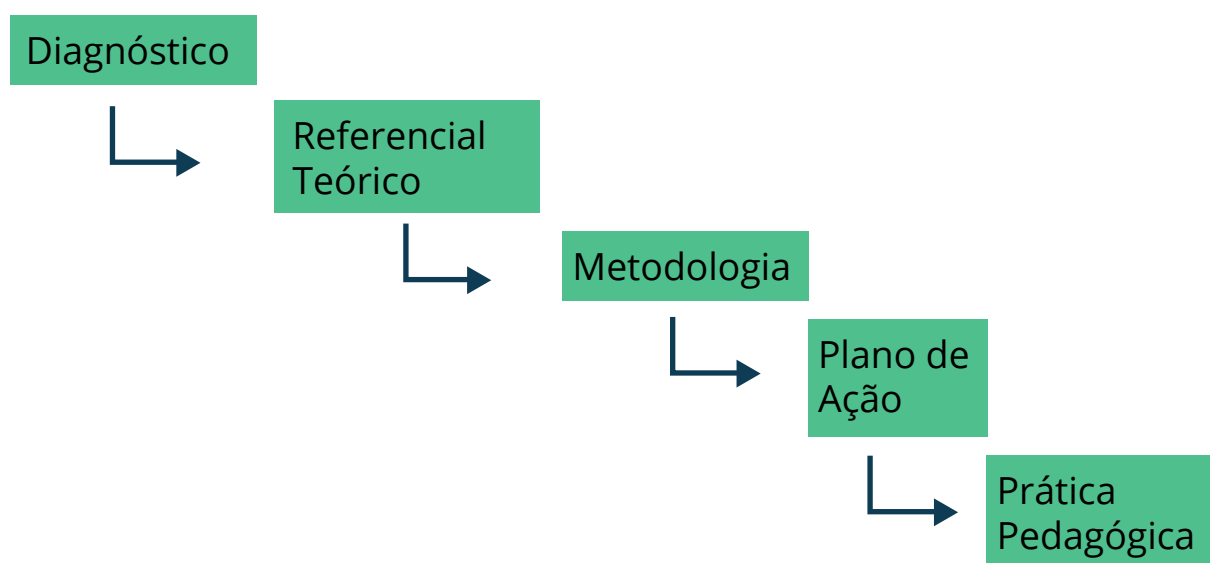
23. Benjamim Bloom - a evolução das operações do pensamento: Taxonomia: Reconhecer – Compreender-Aplicar - Analisar - Sintetizar - Avaliar.

- **Lembrete:** Vale ressaltar a importância de que todos os itens precisam estar em consonância com a Legislação Educacional em vigor.
- Por meio do PPP, os pais, mães ou responsáveis, conhecem a Instituição Educacional e sabem como dialogar diante dos obstáculos na aprendizagem dos filhos.
- Os educadores, embora autônomos em sua característica peculiar ao desenvolver o processo ensino-aprendizagem, passam a ter a sensação de pertencimento e internalizar a identidade da escola, expondo-a no cotidiano por meio da metodologia e estratégias aplicadas, desde a apresentação do assunto até a forma de avaliar.
- A equipe gestora sente-se segura para dirimir as dúvidas, resolver problemas e criar o plano de ação coletivamente, pois possui em mãos a identidade da instituição educacional, com diagnóstico que possibilitará a movimentação contínua para atingir o aperfeiçoamento constante.

Os educandos conseguem identificar o projeto macro do qual fazem parte e a escola se torna um “bioma educacional”, no qual eles são os protagonistas do processo.

Os demais participantes dessa ação, conseqüentemente passam a exercer seus papéis desenvolvendo a autorresponsabilidade.

O gráfico processual a seguir mostra a seqüência da realização do processo vivenciado na elaboração do Projeto Político Pedagógico.



**O PPP é a identidade da
Instituição Educacional.
Você pode usar a
identidade de outra
pessoa? Pense nisso!!!**

ANEXO

PLANO DE AÇÃO (RE)ELABORAÇÃO DO PPP

BASE LEGAL: Constituição Federal; Constituição Estadual de Sergipe; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Resoluções CNE/CEB 1/2000, 2/2001, 1/2002, 2/2008, 4/2009, 5/2009, 2/2010, 3/2010, 4/2010, 7/2010, 3/2012, 5/2012, 8/2010, 3/2016, 3/2018; Resolução CNE/CP 2/2017 e 4/2018; Resoluções Normativas 2/2014, 5/2015 e 4/2018.

Plano de ação elaborado a partir da ferramenta 5W2H* para facilitar a reformulação do PPP à luz da Base Nacional Comum Curricular e Currículo de Sergipe.

*"É uma ferramenta administrativa que pode ser utilizada em qualquer instituição a fim de registrar de maneira organizada e planejada como serão efetuadas as ações, assim como por quem, quando, onde, por que e como." (site www.sobreadministracao.com)

Ressalte-se que este plano é uma sugestão para as equipes responsáveis pelas ações no intuito de agir como ferramenta norteadora. Sendo assim, constam as seguintes informações essenciais:

1. O que deve ser feito? (a ação, em si);
2. Por que esta ação deve ser realizada? (o objetivo);
3. Quem deve realizar a ação? (os responsáveis);
4. Onde a ação deve ser executada? (a localização);
5. Quando a ação deve ser realizada? (tempo ou condição);
6. Como deve ser realizada a ação? (modo, meios, método, etc);
7. Quanto será o custo da ação a realizar? (custo, duração, intensidade, profundidade, nível de detalhamento, etc).

SUGESTÃO:

1. Leitura do PPP existente;
2. Debate e Alinhamento;
3. (Re)escrita;
4. Devolutiva da (Re)escrita para considerações;
5. Concretização de cada etapa com o texto produzido, até a versão final do PPP.

O quê? (Atividade)	Po quê? (Objetivo)	Quem? (Responsáveis pela ação)	Quando? (Datas)	Onde? (Local)	Como?
Reunião com os segmentos que representam a Instituição Educacional para sensibilização, definição da equipe central de reelaboração do PPP e preenchimento do Plano de Ação				Incluindo as datas da devolutiva após análise e entrega do texto concluído.	
Leitura prévia do PPP existente para construção da pauta das reuniões seguintes, em que os principais pontos serão debatidos e reconstruídos.					
1 - Revisão da Apresentação					
2 - Revisão da Justificativa (Diagnóstico)					
3 - Revisão do Referencial Teórico					
4 - Identificação da instituição educacional (Atos Legais!)					
5 - Revisão da Proposta Curricular*					
6 - Descrição das instalações físicas e equipamentos					
7 - Ações para o aperfeiçoamento dos profissionais.					

OBSERVAÇÕES: Na tabela, os itens destacados em negrito representam os pontos que necessariamente serão revisados por causa da BNCC e do Currículo de Sergipe.

* Na Revisão da Proposta Curricular, destaque-se que os itens abaixo devem ser considerados:

5.1 - Os fins buscados pela instituição para o desenvolvimento pleno do

estudante, no preparo consciente para o exercício da cidadania e na qualificação para o trabalho;

5.2 - Pressupostos teórico-metodológicos, atentando-se para a organização curricular de cada nível e modalidade ofertados, em consonância com a legislação educacional em vigor;

5.3 - Objetivos geral e específicos;

Dentro dos aspectos citados neste Plano de Ação é importante ressaltar que:

A falta do PPP ocasiona:

Administração Cristóvão Colombo:

“Quando ele partiu,
não sabia para onde ia.

Quando chegou, não sabia onde estava.
Quando voltou, não sabia dizer onde esteve!”

Conclui-se que:

“Não há ventos favoráveis para os que não sabem para onde vão.”
Sêneca (4 a.C.-65 d.C.)

Se planejar é sinônimo de conduzir conscientemente, não existirá então alternativa ao planejamento. Ou planejamos ou somos escravos da circunstância. Negar o planejamento é negar as possibilidades de escolher o futuro, é aceitá-lo, seja qual for.
Matus, 1996.

**Solução: Projeto Político Pedagógico
Que estejamos juntos nessa CONSTRUÇÃO!**

Referencial Bibliográfico

BRASIL, MEC, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/1996.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR CURRÍCULO DE SERGIPE

BANKS, J. A. An Introduction to Multicultural Education. Allyn and Bacon, 1999, 2ª ed.

BUSSMAN, Antônia Carvalho. O projeto político-pedagógico e a gestão da escola, In: VEIGA, Ilma Passos A. (org.) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível, 7ª ed. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1998.

CASTORINA, J.A. O debate Piaget-Vygotsky: a busca de um critério para sua avaliação. In: Piaget - Vygotsky - novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 2000.

COLL, C. As contribuições da psicologia para a educação: teoria genética e aprendizagem escolar. In: BANKS LEITE, L. Piaget e a Escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. UNESCO, MEC, São Paulo: Cortez: São Paulo, 1999.

DEWEY, J. Experiência e educação. São Paulo, Nacional, 1997. DOLLE, J.M. Para compreender Jean Piaget. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, M.T.A. Vygotsky & Bakhtin - Psicologia e Educação: um intertexto. São Paulo: Ática, 1996.

GADOTTI, M. História das idéias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1993.

LANZ, Rudolf. A pedagogia waldorf, caminho para um ensino mais humano. São Paulo: Ed. Antroposófica, 2010.

LIRA, Bruno Carneiro. Práticas Pedagógicas para o século XXI: a sociointeração digital e o humanismo ético. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1988.

Klickpages, Blog (Disponível em:

<<https://klickpages.com.br/blog/5w2h-o-que-significa/>>. Acesso em 21 de março de 2019 às 11h8min.

<https://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A808A825408697301540BF15A707F0D/>>. Acesso em 19 de março de 2019 às 8h27min.

Projeto político-pedagógico : orientações para o gestor escolar / textos Comunidade Educativa CEDAC. – São Paulo : Fundação. Santillana, 2016 (Disponível em:

<http://www.observatoriodopne.org.br/_uploads/_posts/50.pdf?157483332>. Acesso em 21 de março de 2019 às 11h11min.

<https://novaescola.org.br/conteudo/15340/metodologias-ativas-o-papel-do-professor-como-facilitador-do-aprendizado-dos-alunos/>>. Acesso em 12 de fevereiro de 2019 às 9h15min

<https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favor-ecem-o-aprendizado/>>. Acesso em 12 de de 2019 às 9h55min
<https://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId. />>. Acesso em 21 de março de 2019 às 8h8min

https://implantacaosfb.files.wordpress.com/2018/08/bncc_gestacc83o-escolar.pdf/>. Acesso em 18 de março de 2019 às 7h20min.

<https://blog.estantemagica.com.br/ppp-da-escola-e-a-bncc/>>. Acesso em 13 de março de 2019 às 9h8min.

(<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/53/como-ser-um-professor-observador-e-avaliar-as-criancas-da-educacao-infantil>) />. Acesso em 7 de março de 2019 às 8h10min.

Klickpages, Blog (Disponível em:

<<https://klickpages.com.br/blog/5w2h-o-que-significa/>>. Acesso em 21 de março de 2019 às 11h8min.

Projeto político-pedagógico : orientações para o gestor escolar / textos
Comunidade Educativa CEDAC. – São Paulo : Fundação. Santillana, 2016
(Disponível em:
<http://www.observatoriodopne.org.br/_uploads/_posts/50.pdf?157483332>.
Acesso em 21 de março de 2019 às 11h11min.



Currículo de
Sergipe
INTEGRAR E CONSTRUIR

Conselho Estadual
de Educação - CEE

DEPARTAMENTO
DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE
E DA CULTURA



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO